

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFÂNTIL: A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.

Ana Cristina Souza Rodrigues¹, Vera Lúcia Silva², Fracivane Pino de Souza³

(*Faculdade Mundial de São Paulo¹, anacristina.s.r@hotmail.com; Faculdade Piauiense-FAP², verilenephb@hotmail.com; Faculdade Mauricio de Nassau-NASSAU³; vannepb@hotmail.com)*

RESUMO

Neste estudo realizamos um diagnóstico sobre a temática afetividade na relação professor-aluno. A referida pesquisa foi de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, para construção do mesmo fizemos uso de livros, TCCs, e periódicos. É importante observar que todo o trabalho docente começa primeiramente no próprio docente que, se não tiver domínio de seu campo mental, de seus pensamentos, deixará de atuar positivamente no interno do aluno. A criança capta muito do sentir do docente e sente o bem que este quer realizar. Em sua prática, o docente deve estar muito atento ao seu interno, pois para ajudar alguém há de se estar preparado. A afetividade é amizade, é a certeza do porto seguro, do ombro amigo, do abraço, do sorriso, são derrotas, tristezas, angústias, temores e inseguranças que fragilizam o indivíduo, ao mesmo tempo em que oferecem a ele as condições necessárias ao crescimento e ao amadurecimento. Este artigo que teve como temática a afetividade na educação infantil nos revelou que a afetividade é a mistura de todos os sentimentos, e que aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Entende-se que todas as relações, quer sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser legitimada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social e cultural. Percebemos que as necessidades de amor e afeto precisam ser atendidas para a chama da motivação crescer, pois os alunos sentem quando o professor gosta de verdade de cada um deles e isso os estimula a aprender e a crescer e que os professores, ao lidarem com a formação de seres humanos, trabalham com os aspectos cognitivos e afetivos e isso exige uma diversificação de atitudes para atender às diferentes demandas escolares e sociais.

Palavras-chave: Afetividade. Relação professor-aluno. Crescimento. Criança.

INTRODUÇÃO

Percebemos, ao nos depararmos com o fenômeno afetividade que uma das dificuldades maiores é estabelecer a sua definição, é definir o que realmente significa o termo. Na linguagem geral, o afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, carinho e simpatia. Nas mais variadas literaturas, afetividade está relacionada a diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade temperamento e outros tanto, além de por vezes ser confundido com a emoção. O número de definições científicas sobre o termo *emoção* é grande, já que a afetividade é estudada em áreas de conhecimento diversas e não interdisciplinarmente?

Dentre os diversos autores que trabalharam sobre o tema, combinando aspectos da psicologia com a educação, destaca-se Henri Wallon, educador e médico francês, que viveu de 1879 a 1962. Para WALLON (2007), a emoção estaria relacionada ao componente biológico do comportamento humano, referindo-se a uma reação de ordem física. Já a afetividade teria uma significação mais ampla, na qual se inserem várias manifestações de ordem basicamente orgânicas (primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, como a fome ou a saciedade) e às manifestações relacionadas ao social (sentimento, paixão, emoção, humor, etc) Assim, a afetividade pode ser conceituada como todo o domínio das emoções, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Portanto, o afeto aflora a sensibilidade, e nada se fixa no interno do ser humano se não passar antes pela região sensível. É por isso que tudo aquilo que desperta a sensibilidade se torna inesquecível. Se há algo que o tempo não consegue apagar é o que a sensibilidade captou nos diversos momentos da vida e que se tornaram eternos para quem as viveu. Este é um conhecimento muito importante, porque, a partir dele, o docente pode utilizar vários recursos, como, por exemplo, o da surpresa. A surpresa ativa a sensibilidade da criança, predispondo-a ao aprendizado. (PÁDUA, 2010,p.56).

As contribuições de Wallon estão sendo retomadas pelos educadores para entender a percepção intuitiva de pais e professores de como se estabelece as experiências e os laços afetivos que influenciam os processos de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, a dimensão afetiva, é de fundamental importância para sua formação.



Constatamos que a afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é uma das fases mais antiga do desenvolvimento, pois o homem logo que deixou de ser puramente primitivo passou a ser afetivo e, da afetividade, lentamente passou para a vida racional. Nesse sentido, a afetividade e a inteligência se misturam, havendo o predomínio da primeira e, mesmo havendo uma diferenciação entre as duas, haverá uma permanente reciprocidade entre as duas. O professor deve ainda ter verdadeira consciência de sua responsabilidade, precisa tomar decisões de acordo com seu tempo, tomando decisões pensadas, com fundamento na instrução recebida, de acordo com os valores morais e relações sociais pertinentes à sua época. Não podemos esquecer que a disciplina é necessária para se evitar futuras perturbações de caráter, mas que tem, na sala de aula, um espaço adequado para ser trilhada.

Segundo WALLON (2007), é inevitável que as influências afetivas que a criança desde o berço tenha sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos, que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amálgama ao orgânico.

Na atuação docente há muitas formas de atuação nas quais se podem surpreender os alunos: uma arrumação diferente da sala de aula; um bilhete com uma bala em suas mesas logo que entram na sala; um adesivo que o professor pode colar em suas agendas ou cadernos; um desenho e uma mensagem bonita que o professor desenha e escreve no quadro antes de os alunos chegarem à sala. Enfim, inúmeros são os recursos que podem ser usados no sentido de se fazer uma surpresa para o aluno. Coisas simples, mas de grande significado para o educando, porque essas pequenas ações, regadas de afeto, despertam a sensibilidade da criança predispondo-a a aprender, a se superar e a ser mais feliz.

No entanto WALLON (1995) ressalta que a dimensão afetiva é de fundamental importância para a formação do ser humano, seja do ponto de vista da construção da pessoa como do ponto de vista do conhecimento. Portanto, marcante para o desenvolvimento da espécie humana que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Uma criança normal, quando já está se relacionando afetivamente bem com o seu meio ambiente, em particular com suas figuras parentais, sente necessidade de seu objeto de manifestações afetivas para que, assim, seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal. Portanto, desde o nascimento até a morte temos a afetividade nos acompanhando e podemos afirmar sem sombra de

dúvida que a vida do ser humano é extremamente afetiva. Poucas são as crianças que possuem uma boa relação afetiva, todavia essas poucas têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor um ao outro e demonstram um melhor intelectual.

Devido a esse fato, não é errado afirmar que o lado afetivo do professor é extremamente importante, pois muitas vezes o aluno não simpatiza com uma devida disciplina, daí a responsabilidade do professor com seu lado afetivo, para que o estudo do conteúdo da disciplina seja prazeroso. As crianças têm que sentir afeto, para que possam desenvolver sua afetividade. A falta de afetividade leva a desmotivação para a aprendizagem. Dentro do princípio dialético, Wallon identifica a relação entre a inteligência e uma das manifestações da afetividade, a categoria emocional. A relação que elas mantêm é de caráter dialético, pois, se, por um lado, não existe nada no pensamento que não tenha surgido das primeiras sensibilidades, por outro lado, a luz da razão dá às sensibilidades um novo conteúdo. Para WALLON (2006), concebê-las como elemento estanque é incorrer no erro antigo da separação corpo e alma.

É de se notar que entre a emoção e a atividade intelectual existe interdependência, mas também oposição, pois, ao mesmo tempo em que ambas estão presentes na unidade do desenvolvimento, a emoção se esvai diante da atividade intelectual. Em nossas vidas, frequentemente, somos surpreendidos pelos surtos emotivos que nos deixam incapazes de perceber a situação à nossa volta de modo a reagir de maneira impactante. Nesses momentos, há ausência de interconexão entre a emoção e a razão, ou seja, não se dispõe de estado de equilíbrio entre ambas, pelo menos por um determinado tempo, prevalecendo os surtos emocionais. Se observarmos o comportamento humano, verificamos falta de linearidade, pois os estados de serenidade são intercalados por crises emotivas, sendo que a intensidade dos contornos de cada um desses momentos depende de como cada indivíduo integra a relação emoção e inteligência.

Parece-nos que a afetividade é, ainda, um campo aberto para investigações. WALLON (2007) indica caminhos a serem trilhados para estudos complementares ao estabelecer nítida diferença, em sua obra, entre a afetividade e suas manifestações e ao identificar que, no desenvolvimento humano, existem estágios que são predominantemente afetivos. Cremos que, se pudéssemos separar os estágios predominantemente afetivos dos demais, apenas para efeito de análise, já teríamos, possivelmente, um caminho, mesmo que incipiente, a ser trilhado. Por conseguinte, acreditamos que uma aproximação cada vez maior com a proposta walloniana da afetividade permitirá uma compreensão dos possíveis desdobramentos e limites nela existentes.

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro da sala de aula e

mesmo nas atividades fora dela, com isso se realiza e constrói-se conhecimento altamente envolvente. Todas as escolas recebem crianças com problemas de auto-estima baixa, tristes, com dificuldades de aprendizagem, que não interagem com as outras crianças e, conseqüentemente, são rotuladas com alguns adjetivos como: complicadas, sem limites, sem educação. Essas crianças geralmente têm problemas de afeto e isso pode ser trabalhado pelos professores.

Nesses casos, a escola, através de seus educadores, deve proporcionar um ambiente tranquilo e acolhedor no sentido de amenizar a angústia do educando diante das situações, deixando-os mais à vontade, mais seguros, mais livres.

Portanto devemos sempre estar atentos às características e fatos da nossa sociedade, tendo a consciência do momento em que recebemos uma criança na sala de aula, além da mochila com o material, ela traz momentos vivenciados, assimilados ou não. As crianças estão inseridas no meio social, contudo nem elas são poupadas dos problemas comuns a nossa volta. Por esse motivo é preciso urgentemente estabelecer limites, sem culpa e sem medo.

Quando acontece o clima de afeto e compreensão está se formando uma relação facilitadora e, através de um ambiente repleto de afeto, o professor eleva a auto-estima do educando com o objetivo de proporcionar seu pleno desenvolvimento cognitivo e social. A confiança é tudo para os alunos. Faz com que seja uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista de seu educando. O professor é o referencial, o líder, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, seus sonhos e projetos. Por outro lado, o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, com amizade e serenidade, sem castigos, sem punições. O professor tem que estar apto para construir, se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas.

Quanto mais cedo impor limites, melhor, pois na adolescência será uma tarefa mais complexa. Nossa responsabilidade como pais e professores nos impõe um papel de preparar a criança para o mundo. Temos que mostrar que ter limite não é castigo é ensinar que as pessoas não podem nem são capazes de fazer tudo que querem. Devemos estabelecer regras de convivência em grupo que a criança vai aprender a expor sua opinião, e escutar o colega.

METODOLOGIA

A referida pesquisa foi de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, para construção do mesmo fizemos uso de livros, tccs, e periódicos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A maneira de entender o aluno é em grande parte condicionada pelas impressões que o professor traz da infância; pela maneira como foi compreendido e amparado quando criança. Essas vivências juntamente com o estudo e a reflexão crítica sobre o discurso teórico da educação ampliam, em extensão e profundidade, a consciência de como atuar em sala de aula. Se o professor teve uma infância cheia de afeto essa atuação será, claramente, mais fácil. Isso não quer dizer que um professor que não teve esse afeto quando criança, não possa transmitir esse sentimento. No entanto, será mais difícil, pois o indivíduo se torna mais aberto à sua experiência, motivo pelo qual é necessária a preparação de todos os professores a partir do magistério para um relacionamento compensador para ambas as partes.

Como o afeto permeia o relacionamento, é necessário que os professores se questionem, a fim de tomarem consciência necessária da importância desse afeto, para buscar recursos de melhoria nesse sentido. Um dos grandes problemas nesse binômio professor-aluno é a resistência que o professor encontra em assumir sua parcela de contribuição, no desgaste da relação com o educando. Os desafios da profissão de educador são manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes, além de concluir o Magistério ou a Licenciatura que são apenas etapas do longo processo de capacitação.

O conhecimento alcançado em relação a presente pesquisa compreende estudo de grande importância para a atuação junto a alunos e professores. A pesquisa abre leques para a busca de novas informações, pois muitas vezes só a teoria não é suficiente para suprir a necessidade que se tem em conhecer cada vez mais como ocorrem os fatos diante das relações humanas.

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro da sala de aula e mesmo nas atividades fora dela, com isso se realiza e constrói-se conhecimento altamente envolvente. Todas as escolas recebem crianças com problemas de auto-estima baixa, tristes, com dificuldades de aprendizagem, que não interagem com as outras crianças e, conseqüentemente, são rotuladas com alguns adjetivos como: complicadas, sem limites, sem educação. Essas crianças geralmente têm problemas de afeto e isso pode ser trabalhado pelos professores.

Nesses casos, a escola, através de seus educadores, deve proporcionar um ambiente tranquilo e acolhedor no sentido de amenizar a angústia do educando diante das situações, deixando-os mais à vontade, mais seguros, mais livres.

Portanto devemos sempre estar atentos às características e fatos da nossa sociedade, tendo a consciência do momento em que recebemos uma criança na sala de aula, além da mochila

com o material, ela traz momentos vivenciados, assimilados ou não. As crianças estão inseridas no meio social, contudo nem elas são poupadas dos problemas comuns a nossa volta. Por esse motivo é preciso urgentemente estabelecer limites, sem culpa e sem medo.

Quando acontece o clima de afeto e compreensão está se formando uma relação facilitadora e, através de um ambiente repleto de afeto, o professor eleva a auto-estima do educando com o objetivo de proporcionar seu pleno desenvolvimento cognitivo e social. A confiança é tudo para os alunos. Faz com que seja uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista de seu educando. O professor é o referencial, o líder, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, seus sonhos e projetos. Por outro lado, o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, com amizade e serenidade, sem castigos, sem punições. O professor tem que estar apto para construir, se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas.

Quanto mais cedo impor limites, melhor, pois na adolescência será uma tarefa mais complexa. Nossa responsabilidade como pais e professores nos impõe um papel de preparar a criança para o mundo. Temos que mostrar que ter limite não é castigo é ensinar que as pessoas não podem nem são capazes de fazer tudo que querem. Devemos estabelecer regras de convivência em grupo que a criança vai aprender a expor sua opinião, e escutar o colega.

É possível perceber que a criança e o adolescente guardam as devidas proporções com relação às diferenças de idade, devem receber regras claras e firmes, conscientes de que é para seu próprio bem. É preciso mostrar que para tudo existem regras e que elas são feitas e devem ser cumpridas para nossa própria proteção, pois na falta de educadores firmes e equilibrados, nossos jovens com certeza procurarão outros modelos com os quais se identificarem.

Uma grande lei que tem importante parte no processo de aprendizagem para a Pedagogia Logosófica é a Lei do Afeto. Para esta Pedagogia, o afeto aflora a sensibilidade, e nada se fixa no interno do ser humano se não passar antes pela região sensível. É por isso que tudo aquilo que desperta a sensibilidade se torna inesquecível. Se há algo que o tempo não consegue apagar é o que a sensibilidade nos captou diversos momentos da vida e que se tornaram eternos para quem os viveu.

Constatamos que são inúmeros os recursos que podem ser usados no sentido de fazer uma surpresa para o aluno. Coisas simples, mas de grande significado para o educando, porque essas pequenas ações, regadas de afeto, despertam a sensibilidade da criança predispondo-a a aprender, a se superar e a ser mais feliz. O afeto aqui não significa carinho, afago, mas a

manifestação sincera para ajudar o outro ser. É o início de um vínculo entre os seres e, neste caso, entre o professor e o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo que teve como temática a afetividade na educação infantil nos revelou que a afetividade é a mistura de todos os sentimentos, e que aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Entende-se que todas as relações, quer sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser legitimada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social e cultural.

Percebemos que as necessidades de amor e afeto precisam ser atendidas para a chama da motivação crescer, que os alunos sentem quando o professor gosta de verdade de cada um deles e isso os estimula a aprender e a crescer e que os professores, ao lidarem com a formação de seres humanos, trabalham com os aspectos cognitivos e afetivos e isso exige uma diversificação de atitudes para atender às diferentes demandas escolares e sociais.

O professor tem que ter uma formação permanente para poder trabalhar com todo tipo de alunos, não ser levado por aparências, rótulos e julgamentos, possibilitando a transformação da prática educativa. O ato de repensar o papel do educador implica em rever o papel de professor, diretor e o papel social da escola, buscando respaldo em várias áreas e na própria vida onde o conhecimento não se estabelece, mas se constrói no dia-a-dia, que muitas vezes é banalizado, como se fosse somente mais um dia.

Os professores com estratégias bem definidas são essenciais para que o aluno desenvolva afetos e conseqüentemente interesse em aprender. Isso faz com que os educandos sintam-se resolvidos para encarar a vida, dominar problemas e desafios novos, levando-os à autoconfiança e auto-estima. Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar, e conseqüentemente social, é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais positivas, como aceitação e apoio, possibilitando assim o sucesso dos objetivos educativos.

A criação de ambientes propícios ao ensino-aprendizagem pode depender do direcionamento, posicionamento e orientação do professor para comportamentos e valores humanistas. Deve-se trabalhar o equilíbrio entre inovação e tradição. Mesmo sendo difícil, essa

mudança é necessária. Recria-se o tradicional buscando-se diferentes métodos de trabalho, mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva das práticas.

Sem o fator afetivo na relação professor-aluno, corre-se o risco de se trabalhar com a construção do real, do conhecimento, deixando de lado o lado humano, que constitui o sujeito com seus valores e caráter para seu desenvolvimento. O amor, o afeto é a chave para a educação. Os professores devem valorizar o aluno, dando amor, afeto, carinho, que leva à autoestima. Dar meios, elementos, para que os alunos resolvam os problemas, encontrem soluções, enfrentem desafios. Enfim, compreende-se que a educação é dinâmica e provocadora de reflexões, portanto, o professor deve acompanhar esse processo de mudanças e reflexões, na busca de novos conhecimentos, novos desafios e novas conquistas e através do afeto criar laços de múltiplas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

PÁDUA, I.. **Pedagogia do Afeto: A Pedagogia Logosófica na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

ROSSINI, M. A. S.. **Pedagogia Afetiva**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WALLON, SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak. 2008.